

# Museus Interativos: Equacionamento Arquitetônico como Fator de Otimização Operacional

Cordenador: Joel Campolina, Arq. Urb. Prof. Dr

Alunas: KATZ, Júlia (Bolsista Set/2015 – Jul/2016) – Katzju@hotmail.com

COSTA, Anna Luiza (Voluntária Set/2015 –Jan/2016, Bolsista Fev/2016 – Jul/2016) –

annaluiza\_costa@hotmail.com

Flávia Chisté e Juliana Ribeiro (Voluntárias Set/2015 – Dez/2015).

Setembro-2015/Julho 2016

## Resumo

Identificação de especificidades projetuais de uma amostragem de museus interativos de ciências no âmbito do Brasil. Análises sistemáticas, considerações e conclusões sobre o papel das resoluções arquitetônicas adotadas na eficácia da aplicação dos projetos científicos e gestão operacional de museus. Considerações sobre especialidades complementares determinantes (concepção científica e museológica, instalações prediais e conforto ambiental)

## Introdução

A partir de premissas da concepção científica e museológica, procuramos elucidar elementos-chave para a otimização do equacionamento arquitetônico de museus interativos de ciência. Identificamos subsídios para ampliar a eficácia operacional de museus interativos, visando ensino e difusão do conhecimento científico nos âmbitos da universidade e da sociedade em geral.

## Metodologia

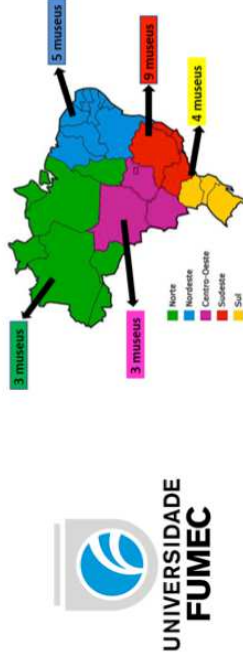
Pesquisa, revisão analítica e crítica setorial de amostragens projetuais, planejamento e gestão de museus interativos similares, **vinculados a instituições privadas no Brasil**. Coleta de subsídios sobre propostas e resoluções arquitetônicas aplicadas, e artigos acadêmicos qualificados correlatos ao tema. Seleção e foco em quatro propostas projetuais para museus interativos de ciência, submetidas em concurso público de arquitetura, decodificadas pela ferramenta **Matriz de Relevâncias\***

\* PROPIC 2008 : Responsável: Prof. Dr. Joel Campolina, Bolsistas : Letícia Andrade de Oliveira, Lívia Leite Gomes, Ward Chalub(voluntária)

## Resultados e Discussão

Considerando diversos referenciais sobre o tema Museus de Ciências Interativos, listamos 26 museus de ciência **vinculados a instituições privadas** no Brasil, distribuídos no território conforme gráfico a seguir.

Elaboramos uma decomposição analítica sintética de quatro amostragens para o Museu Exploratório de Campinas. Através de um colóquio realizado no dia 8 de Julho de 2016, contando com os convidados Prof; Eduardo Neto (Física da Fumec), Prof. Ana Venturini (Física da Fumec) e Prof. Renato Las Casas (ICEX UFMG), com a presença de alunos da Fumec interessados no tema. Apresentamos e debatemos a etapa mais avançada da pesquisa, e os professores convidados sugeriram adendos que foram incorporados visando aperfeiçoar os resultados.



## Conclusões

O avanço da internet ampliou a interação do museu interativo com o público, permitindo maior acesso às suas informações. O museu interativo é um valioso complemento para a disseminação do conhecimento científico na sociedade e nas escolas. **O papel do arquiteto no equacionamento espacial e construtivo do projeto científico destes museus, é fator relevante para a otimização dos resultados pretendidos.**

## Referências

- CHING, F. "Arquitectura: Forma, Espaço y Orden". Barcelona. Ed. G. Gili. 2001
- Guimarães, Vanessa F. e Antunes da Silva, Gilson – orgs "Implantação de Centros e Museus de Ciência " UFRJ, 2002, <http://www.abcmc.org.br/publicar/publicar1/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=26> [http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/elton\\_moura.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/elton_moura.pdf)